

CORREIO ECONÔMICO



Divulgação

Carros mais seguros e menos poluentes serão priorizados

Investimentos automotivos devem somar R\$ 100 bi até 2029

Mediante um montante de incentivos fiscais de R\$ 19,3 bilhões até 2028, do programa federal Mover, que visa conferir prioridade para a produção de carros mais seguros e menos poluentes, o setor automotivo deverá receber investimentos da ordem de R\$ 100 bilhões (por parte de montadoras e fornecedores de peças), nos próximos cinco anos.

Ao fazer essa previsão, o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos (Anfavea, Márcio de Lima Leite, observou que a ideia de incentivos fiscais 'começou a se materializar', após a Volkswagen anunciar a ampliação, de R\$ 9 bilhões para R\$ 16 bilhões, de seu plano de investimentos até 2028, ao passo que a General Motors pretende investir R\$ 7 bilhões, no mesmo período.

Bitcoin avança

Maior cotação desde março de 2022, a principal criptomoeda da atualidade, o bitcoin tomou impulso às vésperas do Carnaval, ao avançar 5,25% e bater o patamar de US\$ 47 mil, na última sexta-feira (9). No mesmo embalo, outra moeda digital, o ether, valorizou 2,61%.

Construção 'verde'

A preocupação crescente com as mudanças climáticas foi determinante para o aumento de 40% do número de 'construções verdes residenciais' no ano passado, que ganhou o status de participar do segmento residencial de luxo. Sua principal finalidade é evitar agressão ao meio ambiente.



Ehder de Souza/Petrobras

Operação entre petroleiras ainda possui pendências

Fusão deve criar terceira maior petroleira do país

Terceira maior petroleira do país – ficando atrás, apenas da líder Petrobras e da Prio – com capacidade de uma produção diária de 80 mil barris de petróleo. Essa é a expectativa do mercado, em decorrência da provável fusão entre as petroleiras PetroReconcavo e 3R Petroleum. A suspeita elevou em 10% as ações da 3R e em 7,8%,

da PetroReconcavo. Como motivação para a fusão, as companhias envolvidas apontam redução de gastos com pessoal e infraestrutura e balanço em comum mais equilibrado (com margem para novas consolidações). Mas a iniciativa depende de que a 3R aceite a proposta de sociedade de iguais da Maha Energy.

Trimestre 'pródigo'

O quarto trimestre (4T23) foi 'pródigo' na conquista de recordes para a Petrobras, que obteve uma produção total de 4,05 milhões de boed por dia; produção de gás natural do pré-sal de 2,33 milhões de boed e o Índice de Utilização do Gás Associado (IUGA) de 98%.

Camex atende

Ao atender parcialmente pedido de produtores nacionais, que alegaram estar sendo alvo de concorrência desleal, o comitê-executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior retomou a cobrança de alíquotas originais de importação para cinco produtos de aço.

Recorde anual

Juntamente com os recordes obtidos no 4º trimestre, outros ocorreram na produção anual, com volume total de óleo e gás natural de 2,782 milhões de boed (3,7% maior que a de 2022), e alta de 6,2% da produção operada, de 3,87 milhões de boed (6,2% acima de 2022).

A lista

Os 5 produtos com alíquotas de importação mais altas são: barras de ferro ou aço não ligado, a quente; tubos e perfis ocios, sem costura, de ferro ou aço; tubos de ligas de aços, não revestidos; tubos soldados, de seção circular, de ferro ou aço não ligado; tubos soldados, de seção quadrada ou retangular.

Serviços às famílias devem ser o carro-chefe da economia em 2024

Mercado de trabalho 'aquecido' e queda da inflação são fatores positivos

Divulgação/Confere

Por Marcello Sigwalt

Em avanço consistente nos últimos meses, os serviços prestados às famílias – que avançaram 3,5% em dezembro último, no comparativo mensal – devem continuar a figurar como os grandes 'protagonistas' da expansão da economia, apontam economistas a respeito dos dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgados, na última sexta-feira (9), pelo IBGE.

Segundo a PMS, o setor de serviços encerrou o ano passado em alta de 2,3% em dezembro, se considerados os últimos 12 meses, o que representa um 'freio' ante novembro, pelo mesmo comparativo, que havia sido de 3,1%.

A avaliação dos especialistas é de que a maior demanda de serviços às famílias decorre do 'aquecimento' do mercado de trabalho, do declínio gradual da inflação e de transferências fiscais mais elevadas, o que resultou em maior renda disponível para esse segmento.

Embora tenha apresentado 'sinais heterogêneos' entre as



Melhoria da renda das famílias favorece avanço do volume da prestação de serviços

diversas categorias, o setor de serviços, como um todo, deve crescer 2% este ano, conforme análise da XP, após avançar 2,3% em 2023.

No que se refere ao rendimento disponível real das famílias, a projeção do mercado é de que este aumente 4,2% em 2024, após ter crescido 6,5% no ano anterior.

Em contraponto, os servi-

ços de transporte subiram 1,3% em dezembro último, ante novembro, mas registra retração de 5,5% de agosto a novembro.

O Itaú também destaca a oscilação descrita pelos serviços profissionais, administrativos, cuja queda foi precedida por duas altas firmes consecutivas.

No entendimento do estrategista-chefe da RB Investimentos, Gustavo Cruz, o crescimento de 2,3% no

setor de serviços em 2023 mostrou uma continuidade da expansão iniciada em 2022.

"Esse resultado reflete o impacto da pandemia na composição do consumo das famílias, que em 2020 e 2021 priorizaram os bens de varejo e e-commerce, devido às restrições de mobilidade, e em 2022 e 2023 voltaram a demandar mais serviços, com a flexibilização das medidas sanitárias", assinalou Cruz.

Abiplast prega política de 'chão de fábrica'

Ante o lançamento do programa federal de incentivo intitulado 'Nova Política Industrial' (com destaque para os segmentos químico, automotivo, de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias), a Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast) revelou que o setor pretende priorizar o aumento da competitividade dos produtos nacionais, mediante o desenvolvimento de metas no curto, médio e lon-

go prazos, sintonizadas com as políticas de governança capazes de monitorar a efetividade dos incentivos.

Para o presidente da Abiplast, José Ricardo Roriz, "em termos de desafios, importa é fazer com que os programas e incentivos realmente cheguem no chão da fábrica e impactem na produtividade e competitividade da indústria", ao citar a relevância do Reiq (Regime Especial da Indústria Química)

para o setor químico, que também beneficia de forma indireta o segmento de plásticos.

Nesse sentido, Roriz sugere a criação de um Reiq para reciclagem, já batizado de Reic, que viria a ser o Regime Especial para a Indústria de Reciclagem de Plásticos, que fomentaria a área de reciclagem, criando uma identidade tributária para produtos reciclados, além de instituir créditos presumidos de impostos de forma a com-

bater a bitributação dos reciclados.

No que toca à política de depreciação acelerada, que prevê a antecipação, de dez para dois anos, da renovação de maquinários, a associação, em nota, esclarece que "a depreciação acelerada também resultará em incentivo para investir em uma indústria que já vem com fortes investimentos previstos, de R\$ 42,3 bilhões nos próximos quatro anos". (M.S.)

Brasil tem a 3ª maior carga tributária

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Como tudo na vida tem exceção, 51% não é uma 'boa ideia' para o investidor da Irlanda, obrigado a pagar tal percentual em tributos sobre os dividendos que recebe das empresas em que possui participação acionária. É o que aponta estudo elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) ao admitir que, embora seus dividendos sejam, há 28 anos, isentos de tributação, o Brasil ostenta a nada invejável terceira posição no ranking dos países de maior carga tributária da organização, com maior peso sobre as Pessoas Físicas (PF).

Depois do 'arrocho' irlandês, vem o tigre asiático, a Coreia do Sul, que 'abocanha' até 44% dos proventos distribuídos por lá. Em terceiro lugar, voltando ao 'velho continente', a escandinava Dinamarca, toma 42% de seus investidores,



Embora isente dividendos, 'leão' tupiniquim é muito 'voraz'

logo acompanhada pelos ricos Reino Unido e Canadá, ambos ostentando alíquotas máximas de 39%. Bem atrás, mas também em 'boa posição' na voracidade fiscal (12ª), os Estados Unidos detêm uma alíquota de 29%. Na média internacional, as PF arcam com uma alíquota

de 24,7%. Além da pátria tupiniquim, somente os respectivos leões das bálticas Estônia e Letônia não têm dentes.

Aprofundando a análise da questão, especialistas chamam atenção para a necessidade de uma comparação entre países não se limitar às respectivas alíquotas.

"Tributação é algo muito específico, existem regras isoladas, exceções e benefícios fiscais que tornam a generalização muito difícil. Olhar para o valor nominal para buscar uma equivalência ou fazer comparações não é o certo", explica a sócia especializada em tributário do Machado Associados, Ana Lúcia Marra.

A título de compensação pela elevada carga tributária que impõem, prossegue Ana Lúcia, alguns países da OCDE lançam mão de benefícios fiscais. "Funciona como um crédito que será deduzido do imposto individual. Isso diminui a carga total e evita a bitributação, já que parte do imposto foi pago pela empresa", comenta.

Já o sócio tributário do Pinheiro Advogados, Vinícius Seixas, entende que os impostos cobrados das Pessoas Jurídicas também deveriam entrar nessa conta da tributação. (M.S.)

Bolsa 'brasilis' assiste debandada 'gringa'

"Strangers, go home". Calma, não é nenhuma 'palavra de ordem' xenófoba dos anos 60, mas a realidade da fuga acelerada do investidor estrangeiro da bolsa brasileira (B3SA3), da qual resgataram quase R\$ 11 bilhões, desde o início do ano.

Para se ter ideia do impacto da debandada 'gringa', somente na última quarta-feira (7) deixaram o país R\$ 1,14 bilhão em recursos do mercado secundário (ações já listadas) – déficit

de R\$ 2,95 bilhões no mês e de R\$ 10,85 bilhões no ano – dia em que o Ibovespa recuou 0,36%.

Em paralelo, o investidor institucional ingressou com R\$ 565,8 milhões no mercado nacional, igualmente na quarta-feira, o que elevou para R\$ 1,15 bilhão o superávit mensal e a R\$ 585 milhões, a conta anual.

Já o investidor individual aportou R\$ 491,7 milhões no dia

7, elevando o superávit do mês para R\$ 1,12 bilhão, e o superávit em 2024 para R\$ 5,16 bilhões.

Ao contrário do ano passado, quando 'turbinaram' o Ibovespa, os não residentes passaram a realizar saques líquidos, desde que o calendário virou para 2024, em compasso com uma postura mais 'cautelosa' por parte do Federal Reserve (Fed, o bc ianque) com relação aos juros dos EUA. Tal impressão decorre do fato de a

instituição estadunidense ter emitido sinais de estar mais disposta a fazer um corte de juros em maio ou junho, e não mais em março próximo, como se esperava.

Caso essa tendência se confirme, os juros ianques em patamar elevado deverão continuar tornando mais atrativa a renda fixa daquele país para o investidor global, em detrimento dos mercados emergentes, como o brasileiro. (M.S.)